



NEWS RELEASE

A Missão de Especialistas Eleitorais do Carter Center Conclui A Avaliação e Emite Conclusões Preliminares

ATLANTA (4 de novembro de 2022) — A missão de especialistas eleitorais do Carter Center concluiu sua avaliação da eleição presidencial brasileira. A missão teve como foco as questões relacionadas com o funcionamento e transparência dos sistemas tecnológicos de votação, desinformação acerca do funcionamento desses sistemas e o arcabouço legal que rege o uso dessa tecnologia.

A convite do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a missão de especialistas do Centro esteve presente tanto no primeiro turno como no segundo turno da eleição presidencial, tendo este último decorrido no dia 30 de outubro. As autoridades eleitorais anunciaram os resultados em menos de três horas após o encerramento das urnas. Depois que todos os votos foram computados, o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva ganhou por uma margem de 1.8% - ou mais de 2 milhões de votos do que o Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Dado o seu escopo limitado, a Missão do Centro não apresenta uma avaliação geral dos processos de votação e contagem, nem realiza uma avaliação abrangente da eleição como um todo, **mas suas principais conclusões preliminares incluem:**

- **Arcabouço Legal e transparência.** As eleições de 2022 decorreram num contexto de grande pressão sobre o sistema eleitoral, particularmente devido à disseminação de notícias falsas. Diversos atores, incluindo representantes eleitos e as forças armadas, alegaram que o sistema tinha falhas, o que gerou desconfiança. Em resposta, o TSE atuou no sentido de ampliar a participação e a inclusão dos interesses de vários atores, adotando regulamentação que não estava expressamente prevista no quadro legal. Por exemplo, o TSE criou a Comissão de Transparência das Eleições, que aumentou o número de entidades fiscalizadoras. Realizou também o piloto do uso da biometria no Teste de Integridade, sugerido pelas Forças Armadas e pela Polícia Federal.
- **Tecnologia de votação.** O uso pelo Brasil de um sistema de votação desenhado como *pure direct recording electronic machine* coloca o ônus da integridade do resultado no software de votação. O TSE providenciou um vasto conjunto de procedimentos de auditoria para lidar com esta questão. Em resposta a sugestões de auditores em processos eleitorais anteriores, a corte tem sucessivamente aumentado o escopo dessas auditorias e reduzido restrições aos auditores. O modelo atual, que incorpora diferentes times de especialistas de segurança de universidades, que examinam todo o sistema utilizando suas próprias ferramentas em seus próprios ambientes, sem limitação temporal, é o mais permissivo até à data.

- **Narrativas de desinformação.** O ciclo eleitoral foi marcado pelo uso de recursos públicos para efeitos de campanha, e por uma sofisticada rede de desinformação. No primeiro turno, as narrativas dominantes estiveram centradas nas falhas do sistema de votação. No segundo turno o foco mudou pra o questionamento da imparcialidade do TSE e incluiu uma série de acusações contra os candidatos. Ainda que ambos os candidatos tenham sido atacados, nossa análise das principais organizações de *fact-checking* indica que a maioria dos ataques teve como alvo a campanha de Lula.
- **Combate à desinformação.** Perante uma avalanche de desinformação, o TSE investigou a produção, distribuição e redes de propaganda de notícias falsas, assim como seus mecanismos de financiamento. Devido a uma alegada falta de cooperação de algumas plataformas de redes sociais, o TSE decidiu na reta final da campanha aumentar sua capacidade de remover conteúdos, de modo a poder fazê-lo rapidamente. Essa medida gerou questões sobre a interferência com direitos fundamentais. O desafio das notícias falsas estende-se para além do Brasil e deve ser abordado pela sociedade em todo o mundo.
- **Observação eleitoral.** A observação eleitoral é relativamente nova no Brasil, mas foi bem-vinda por ter ajudado a incrementar a transparência e a compreensão pública acerca dos processos eleitorais. O TSE convidou oito organizações internacionais a observar a eleição. A presença de observadores domésticos – em especial a Transparência Eleitoral Brasil, o maior grupo de observadores, com mais de 90 observadores espalhados por 15 estados e quatro outros países onde os brasileiros votaram – é mais uma contribuição para a consolidação da democracia brasileira.

Próximos Passos: O Carter Center cumprimenta os eleitores, sociedade civil e observadores domésticos e internacionais pelo seu engajamento democrático ao longo do processo eleitoral. O Centro encoraja os principais líderes a garantirem uma transição do poder dentro da legalidade, e exorta a que todos os brasileiros se unam para ultrapassar as divisões sociais para avançar em seu futuro comum.

Sobre o Sistema de Votação do Brasil: O Brasil criou um sistema eletrônico de votação abrangente em 1996, para ultrapassar questões de fraude com cédulas de papel. Este sistema tornou mais fácil a participação de grupos excluídos no processo de votação. O TSE mantém completa propriedade de seus sistemas, administra-os com uma infraestrutura de pessoal profissional e tem utilizado o sistema de uma forma bem-sucedida em todas as eleições brasileiras.

Contexto da Missão do Centro Carter: A missão de especialistas iniciou seu trabalho em junho em Brasília, e incluiu visitas a Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia. A missão se reuniu com autoridades eleitorais dos níveis federais e estaduais. A missão se reuniu também com partidos políticos, entidades fiscalizadoras e diversas organizações da sociedade civil. Ao longo do processo eleitoral, o TSE possibilitou que o Centro - bem como partidos políticos e outros atores - tivesse amplo acesso a informações chave do sistema de votação, bem como sobre as garantias legais no âmbito da a eleição.

O Centro Carter conduz suas missões eleitorais de acordo com a Declaração de Princípios para Observação Eleitoral Internacional de 2005. Essa missão de especialistas divulgará um relatório final com recomendações cerca de um mês após a conclusão do processo eleitoral.

Contact: Soyia Ellison, soyia.ellison@cartercenter.org

O Carter Center

Fazendo a paz. Lutando contra as doenças. Construindo esperença.

Uma organização não governamental sem fins lucrativos, O Carter Center ajudou a melhorar a vida de pessoas em mais de 80 países, resolvendo conflitos; avançando a democracia, direitos humanos e oportunidades econômicas; prevenindo doenças, melhorando a saúde mental e formando produtores rurais em nações em desenvolvimento para aumentar safras. O Carter Center foi fundado em 1982 pelo ex-Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter e a ex-Primeira Dama Rosalynn Carter, em parceria com a Universidade Emory, para sustentar a paz e a saúde no planeta.